

Medicina Veterinária

## **ANÁLISE LABORATORIAL DE EFUSÃO PERICÁRDICA EM CÃO - RELATO DE CASO**

Cassiana Gonçalo Ayres - 8º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Francisco Duque de Mesquita Neto - Docente associado ao Departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA - Orientador(a) - Orientador(a)

Joana Diniz da Silveira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/UFLA

Taize Cristina Fonseca - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/UFLA

Ana Clara Reis Pereira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/UFLA

Blenda Araújo Martins Ferreira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/UFLA

### **Resumo**

A efusão pericárdica é caracterizada pelo acúmulo excessivo de fluido no saco pericárdico, ocasionada por afecções de origem congênita ou adquirida, que acarreta o desequilíbrio da homeostase e conseqüentemente a insuficiência cardíaca congestiva (ICC) direita e esquerda, comprometendo a função cardíaca. É a mais vista doença do pericárdio, recorrente em cães, sendo possível classificá-la baseada na sua etiologia e características laboratoriais do líquido coletado. A efusão pericárdica surge, na maioria dos casos, por hemorragia intrapericárdica, associada à neoplasia do pericárdio ou da base do coração; por efusão pericárdica idiopática; ou com muito menor incidência, por traumatismo ou ruptura cardíaca. Em cães, as efusões hemorrágicas decorrentes de neoplasias ou de etiologia idiopática são comuns, sendo que a efusão pericárdica de origem neoplásica possui pior prognóstico, em relação à pericardite idiopática. O objetivo desta descrição é evidenciar aspectos anormais encontrados em exames laboratoriais de um cão com efusão pericárdica. Foram recebidos no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária, do Hospital Veterinário da UFLA, pedidos de exames ao longo de 33 dias, de um cão macho, da raça labrador, com 9 anos, para realização de 5 hemogramas, 3 bioquímicos e 5 análises de líquidos cavitários. Ao analisar os exames, o bioquímico evidenciou apenas alta na globulina inicialmente, e posteriormente ureia, ALT e cloreto aumentados. A interpretação hematológica foi, predominantemente, de anemia normocítica normocrômica (caráter arregenerativo), neutrofilia relativa e absoluta, neutrófilos hipersegmentados e linfopenia relativa e absoluta (leucograma inflamatório). As análises dos líquidos cavitários constataram que se tratava de efusão hemorrágica na cavidade pericárdica e transudato modificado na cavidade peritoneal. O animal veio a óbito e foi realizada a necropsia, que constatou a existência de nódulos e infiltrado neoplásico em diferentes partes do corpo, como estômago, membros torácico e pélvico, músculo esquelético e medula espinhal. O diagnóstico final foi de mastocitoma, leydigocitoma, linfoma multicêntrico e insuficiência cardíaca congestiva associada a pericardite, comprovando a causa neoplásica. Por fim, os exames laboratoriais desempenharam grande importância, mostrando uma reação inflamatória sem resposta regenerativa da medula, direcionando para um difícil diagnóstico, que teve confirmação apenas na necropsia.

Palavras-Chave: doença pericárdica, exames laboratoriais, saco pericárdico.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES e CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/3vSJhTCNywg>

Sessão: 7

Número pôster: 80

Identificador deste resumo: 2944-17-1903

novembro de 2023